

IDENTIDADE INDÍGENA EM JOGO: O POSICIONAMENTO DO SUJEITO NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DOS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS

Luama Socio (UNITINS)

luamasocio@gmail.com

Este é um trabalho de análise do pensamento e do discurso indígena brasileiro, produzido por Ailton Krenak e Davi Copenawa Yanomami tendo por base a noção de “jogo de linguagem” pensada pela filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein para caracterizar a ausência de uma propriedade essencial relacionada ao conhecimento à medida que este se forje através de uma pluralidade de jogos linguísticos – demonstrativos do caráter cambiável das intenções dos sujeitos discursivos –, os quais são responsáveis por determinar os significados contextuais. O indígena sabe exatamente quem ele é. Por isso é claro na sua comunicação. Os não indígenas ousam muitas vezes classificar esse “saber” de infantil, tentando-o reduzir a uma espécie de “imitação” de “eu” ou de sujeito. Colocando-se acima dos indígenas, os não indígenas reduzem-nos a uma imitação inalcançada de seus próprios “eus”. Se linguagem (assim como tudo o que é lógico-simbólico) é mediação de relações, esta noção só pode ser habilitada por uma razão, uma ideia de posicionamento.

Palavras-chave:

Pensamento indígena. Jogos de linguagem. Discurso indígena brasileiro.